TECNOLOGIAS EDUCATIVAS VIRTUAIS, PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E AVALIAÇÃO SIMULADA DE QUADRO DE SEPSE, EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

Letícia Aires do Rosário (BIC/FA/), Clóris Regina Blanski Grden, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Juliana Barbosa Schwab (co-orientadora), Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Orientador), e-mail: pollyannakassia@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

Área: Enfermagem de Saúde Pública. Subárea: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Estudos de mortalidade, Educação em saúde, Saúde Pública.

Resumo

A sepse é uma condição patológica de relevância mundial, pois sua ocorrência é frequente, implicando em danos graves à saúde da população exposta a essa condição. Entre os fatores que contribuem para a gravidade dos desfechos da sepse, estão a falta de conhecimento dos profissionais em reconhecer os sinais e sintomas, e como agir frente a esses achados. Desta forma, o presente estudo desenvolveu tecnologias educativas em formato de vídeos disponibilizados em sala de aula virtual e avaliou as habilidades dos acadêmicos de enfermagem para o manejo da sepse. Foi utilizado como parâmetro para desenvolvimento dos materiais educativos o que é preconizado pelo Instituto Latino Americano da Sepse, Cadernos do Ministério da Saúde e demais institutos internacionais. Os resultados dessa pesquisa auxiliaram na capacitação dos acadêmicos no manejo da sepse.

Introdução

A sepse atualmente tem sido alvo de discussões a respeito de como diminuir os seus efeitos negativos na saúde e na qualidade de vida da população, e os impactos na economia mundial, visto a grande ocorrência de novos casos com desfechos desfavoráveis e uma alta taxa de óbitos.

A incidência precisa da sepse é desconhecida, mas, segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), em torno de 30 milhões são afetados anualmente, sendo em torno de 6 milhões de óbitos.

A sepse é definida como a presença de disfunção orgânica, de infecção suspeita ou confirmada, independente da presença dos sinais da síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS) decorrente de uma resposta exacerbada a um invasor infeccioso (ILAS, 2018).

A necessidade de capacitação para condutas seguras e eficientes, aliados a novos métodos de aprendizagem para os profissionais de saúde, podemos destacar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) que vêm sendo utilizadas pelos docentes na oferta de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e moderno. Segundo Câmara et al. (2014), os meios digitais oferecem uma variedade imensa de informações para fins de aprendizagem, de maneira facilitada, refletindo em profissionais mais capacitados. Portanto, esse trabalho teve como objetivo conhecer e descrever as abordagens necessárias frente ao reconhecimento, diagnóstico e tratamento da sepse, preconizados pelo ILAS e ANVISA, elaborar tecnologia educativa, e disponibilizar em ambiente virtual de aprendizagem, sobre prevenção,

diagnóstico e tratamento da sepse para acadêmicos de enfermagem e posteriormente divulgação para profissionais da saúde e por fim avaliar o alcance e melhora das habilidades profissionais nos acadêmicos após o uso do material educativo.

Material e Métodos

Estudo de desenvolvimento de tecnologias, sendo o produto final dez vídeos sobre sepse, materiais esses, que foram alocados na plataforma *Google Clasroom.*
Foram incluídos na pesquisa 38 estudantes do terceiro, de quarto e quinto ano de Enfermagem da UEPG, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e foram adicionados à sala de aula virtual.

Os indivíduos participantes responderam a um questionário pré-teste e um pós-teste para avaliação inicial e final que foi elaborado no *Google Forms*. Após o término do prazo para responder os testes, foram coletadas as respostas da sala de aula virtual, alocados em planilha excel para fazer a contagem das respostas do total de acadêmicos, sem a distinção dos períodos da graduação ao qual se encontram, após calculado porcentagem de erros e acertos do total de acadêmicos, antes e após exibição dos vídeos.

Na sequência de atividades elaboradas e disponibilizadas na sala de aula virtual, postamos a “questão em aberto” a fim de obter conhecimento a respeito da opinião dos acadêmicos participantes.

Resultados e Discussão

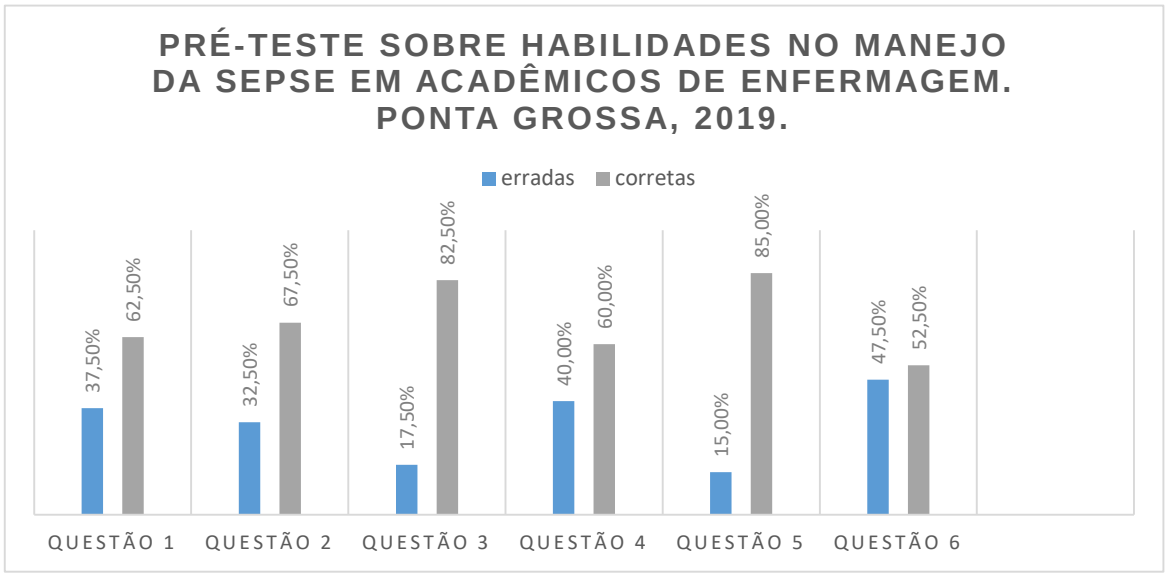


Figura 1: Resultado do pré-teste
Fonte: a autora. Dados provenientes da sala de aula virtual.

ISSN 1676-0093

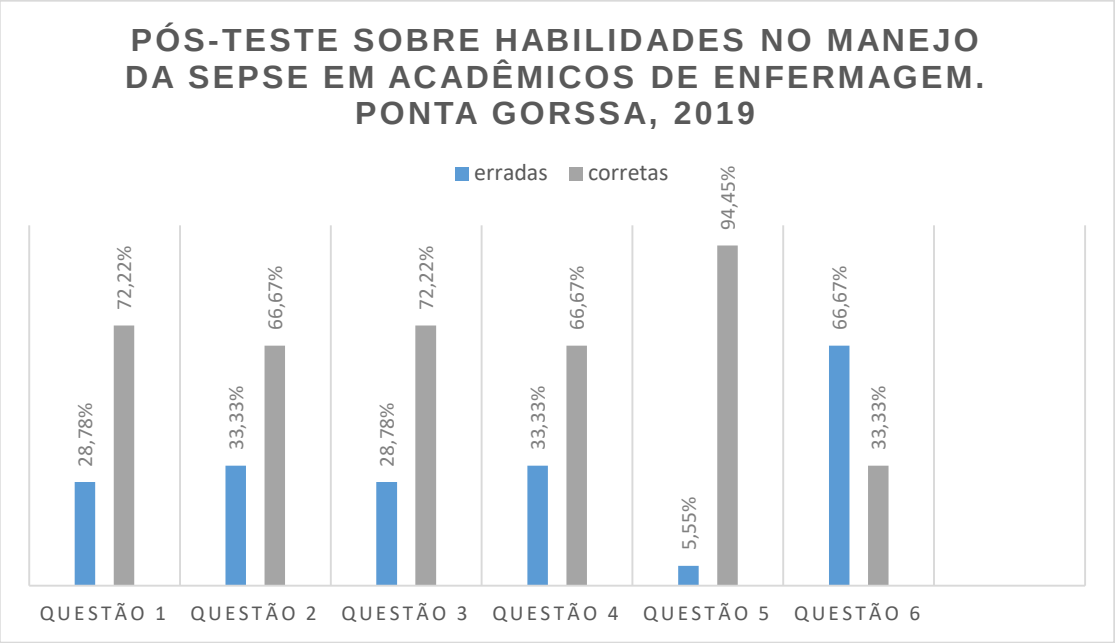


Figura 2: Resultado do pós-teste

Fonte: a autora. Dados provenientes da sala de aula virtual.

O pré-teste totalizou 40 respostas, proveniente dos acadêmicos do terceiro, quarto e quinto ano. Sendo total de 38 alunos, e 2 responderam o teste mais de uma vez.
Já no pós-teste dos 38 alunos, somente 18 responderam, o que se explica parte da ausência devido a semana de provas seguida de semana de exame, e também posteriormente imersão na semana de férias, o que impactou negativamente na adesão dos acadêmicos a cumprir com o tempo estabelecido para responder as atividades propostas na sala de aula.
Outro fator importante que se sugere ter influenciado a ausência dos acadêmicos no pós-teste diz respeito a disponibilização dos vídeos, presume-se que os alunos “perderam” o interesse na plataforma após assistirem os vídeos, o ponto alto da expectativa de todos.
Em comparação ao pré-teste com o pós-teste, a questão número 1 sobre momentos corretos para higienização das mãos (HM) teve uma queda de 8,72% nos erros, o que demonstra a importância desse resultado, pois as mãos são os principais meios de veiculação de microrganismos, e principal instrumento de trabalho dos profissionais de saúde. Assim, o conhecimento dos acadêmicos a respeito da HM é de extrema importância na diminuição das infecções. Nas questões de número 2 e 3 sobre sepse neonatal e fatores maternos houve uma grande porcentagem de erros, o que se explica pelo fato dos acadêmicos do terceiro ano que totalizaram o maior número de alunos, sendo 65,7% para terceiro ano, 23,7% para o quarto ano e 10,5% para o quinto ano, sugere-se que seja consequência do terceiro ano não ter tido acesso a disciplina de saúde da mulher, parto, pós-parto e assistência ao recém-nascido, a qual é ofertada no quadro de disciplinas a partir do quarto ano do curso. Mas, esse percentual de erros cresceu no pós-teste, ou seja, após assistirem os vídeos. Portanto, se faz necessário um olhar atento e desenvolvimento de estratégias pelos docentes, a fim de suprir essa necessidade.
Na questão de número 4, caiu 6,67% os erros, sendo sobre o tratamento atual preconizado mundialmente para a sepse. Segundo o ILAS (2016) o reconhecimento

e tratamento precoce e oportuno, e a utilização de protocolos gerenciados impacta diretamente na sobrevida dos pacientes sépticos.

A número 6 sobre os idosos, apresentou maior aumento nos erros no pós-teste (-19,66%) resultado impactante visto que é a faixa etária mais acometida por morbidades, ocasionando em maior procura por assistência hospitalar, sendo exposto a muitos procedimentos na assistência, que podem acarretar em infecções e possível sepse.

Quando questionados sobre a vivência na sala virtual, observou-se que 12 acadêmicos responderam, conforme se verifica a seguir uma das falas dos sujeitos pesquisados

Acadêmico 6: "*Eu tenho um apreço em especial por vídeo aulas, seja pelo google classroom ou outro sistema de vídeo. Apesar dele poder ter algumas fragilidades, como por exemplo, a falta de contato direto com o professor para esclarecimento de dúvidas, isso não impede um bom aprendizado quando se tem professores capacitados e uma boa aula. No Geral, a experiência foi ótima e acredito que deveria ser estimulada e expandida para o maior numero de áreas possíveis*." Em geral as respostas foram positivas, porém quanto a fragilidade descrita pelo Acadêmico 6, trata-se a respeito de não ser um método muito utilizado e inserido nas salas de aula e um fator interessante é aliar a sala de aula virtual somando a tradicional, sendo possível levar essas dúvidas e discussões para a sala de aula física e ter o contato direto com o professor, mas já levando consigo uma "bagagem" de aprendizado.

Conclusão

Foi possível diminuir os erros sobre o conhecimento do tema na maioria das questões, demonstrando assim a importância e eficácia das tecnologias virtuais, porém em alguns esses erros persistiram ou até mesmo aumentaram, apontando a necessidade de sempre inovar na busca de fixar conteúdos importantes na aprendizagem acadêmica

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo apoio à pesquisa científica. A minha orientadora por todo conhecimento repassado a mim.

Aos profissionais que colaboraram na elaboração dos vídeos. Ao Athon, Clóris. Enfim, meu muito obrigada a todos que contribuíram para que esse trabalho se concretizasse.

Referências

CÂMARA, F. M. P. et al. **Perfil do manuseio de inovações tecnológicas pelo estudante de medicina e sua interface para o aprendizado em saúde.** Rev Bras Inovação Tecnológica em Saúde. Rio Grande do Norte, v. 4 n. 1, p. 51-60. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/4549> Acesso em: 25 Ag. 2019.

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. **A sepse é um grave problema de saúde na América Latina: uma chamada à ação!.** Rev Bras Ter Intensiva. São Paulo, v. 30, p. 4, p. 402-404. 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2018000400402&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 25 Ag. 2019.

INSTITUTO LATINO AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE (ILAS). **Sepse: Um problema de saúde pública**. Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-desaude-publica-cfm-ilas.pdf> Acesso em: 25 Ag. 2019.